

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO EM GOIÁS – UM ESTUDO DE CASO NAS TRILHAS DO SABER E DO FAZER

Luciana Maria de Almeida

Departamento de Proteção Social Básica/SNAS/MDS

luciana.alm@gmail.com

Comunicação oral

Eixo temático: Estado e política educacional

Resumo: Este texto tem o objetivo de apresentar resultado de pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás no período de 2007 a 2008/2009. O estudo inseriu-se na linha de pesquisa Estado e Políticas Educacionais. O texto apresenta a análise da educação escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Médio no Colégio Estadual Lourdes Estivalette Teixeira e das atividades de trabalho na Penitenciária Odenir Guimarães (POG) no Estado de Goiás. A pesquisa buscou entender, por meio do trabalho de campo, das entrevistas semiestruturadas e dos questionários fechados, as concepções de educação e trabalho para os atores sociais que compuseram o cenário pesquisado: gestores, professores, agentes prisionais e detentos do regime fechado que freqüentavam, à época da pesquisa, o colégio e oficinas de trabalho dentro da POG. Houve ainda, o esforço para contextualizar educação e trabalho no *lôcus* de pesquisa e a viabilidade ou não de implementação do PROEJA na instituição. Os marcos teóricos do texto pautam-se nas análises da constituição do Estado, a partir do liberalismo pensado por John Locke, e na estruturação da corrente neoliberal e seus clássicos. Sustenta-se na crítica a essa estruturação social e política a partir da análise do real e suas contradições. Para isso, foram trabalhadas concepções discutidas por Karl Marx, pretendendo situar o texto nos limiares do materialismo histórico-dialético. É plausível dizer, que os resultados da pesquisa apontam que os detentos esperam da educação e do trabalho, além de remição da pena, possibilidades de constituição de suas subjetividades, ou meramente a função de ocupar suas mentes, o que na prática os serviços oferecidos não alcançam por completo. Gestores e funcionários públicos (agentes prisionais e professores) veem educação e trabalho como possibilidade de humanização do espaço carcerário e como instrumentos na socialização dos detentos. Entretanto, as políticas sociais para a concretização de melhorias não se configuram de forma concisa e as discussões sobre implementação do PROEJA na penitenciária eram, à época, quase inexistentes. Esse processo corre porque o sistema penitenciário está inserido na lógica do Estado neoliberal, no qual as relações de mercado se sobrepõem às relações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. SISTEMA PENITENCIÁRIO. TRABALHO.